

# **CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA ON- LINE: RELATOS DE UM PROFESSOR**

**05/2005**

**061-TC-F5**

**MARIA CRISTINA ATAIDE LOBATO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

[Cristinalob@yahoo.com.br](mailto:Cristinalob@yahoo.com.br)

**Categoria: Pesquisa e Avaliação**

**Setor Educacional: Educação Continuada em Geral**

**Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento**

## **RESUMO**

A educação a distância constitui uma nova alternativa de ensino-aprendizagem por ser inovadora e criativa, por contribuir para igualar as chances educacionais e por superar privilégios educacionais, entre outras vantagens.

Nessa nova proposta, a sala de aula deixa de ser o único espaço para a educação formal e os principais envolvidos nesse processo – professor e alunos – se deparam com um novo contexto de ensino diferente do tradicional e com novos recursos tecnológicos.

Por se tratar de um novo conceito de ensino, por suas peculiaridades e pelos desafios que enfrenta, a educação a distância via internet precisa ser acompanhada e avaliada em todos os aspectos que a envolvem, a começar por um minucioso planejamento de todas as ações envolvidas na concepção, produção e implementação de um curso a distância. Não só o desempenho dos alunos deve constituir o objeto de preocupação desse ensino como também a atuação dos professores e tutores, a adequabilidade da metodologia, das estratégias didáticas e dos instrumentos utilizados.

A partir da experiência com um curso de língua portuguesa *on-line*, pretende-se, neste trabalho, refletir sobre o papel do professor no processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa nesse universo mediado pelo computador.

## Introdução

As novas demandas da sociedade moderna apontam para a necessidade de formação e aperfeiçoamento de recursos humanos de maneira constante e de qualidade num contexto de restrição de tempo e, conseqüentemente, de locomoção. Essa realidade e o surgimento veloz de novas tecnologias revelaram a urgência na criação de novas propostas para a educação – surge, então, a educação a distância.

Com a Internet, rediscute-se e redefine-se o ensino, que agora pode utilizar como veículo para a comunicação as últimas conquistas da tecnologia. Os alunos não precisam, necessariamente, se deslocar para um determinado lugar em uma determinada hora para estudar. As novas propostas de ensino permitem que o aluno comunique-se com os docentes ou com outros estudantes em qualquer hora, de sua própria casa, do trabalho, da biblioteca ou do bar, conforme as possibilidades que o curso ofereça: *sites*, fóruns, *chats*, fax etc.

Hoje, com o resultado do desenvolvimento das tecnologias da comunicação, assiste-se a uma revitalização no ensino a distância, permitindo que a educação deixe de ser uma utopia para muitas pessoas que, por algum motivo, não podiam frequentar um curso presencial.

Contudo, o valor da proposta mesmo quando adota os últimos desenvolvimentos da tecnologia, continua residindo, como em qualquer projeto educacional, na qualidade dos conteúdos e em suas propostas para o ensino.

Um bom programa de estudos para a educação a distância revela conteúdos atualizados e enfoques novos, identifica conceitos relevantes de um campo e suscita ou desenvolve polêmicas e reflexões.

Do mesmo modo que em um curso presencial, por trás de um bom curso de educação a distância, encontram-se docentes preocupados em alimentar e favorecer os processos de aprendizagem. Esses docentes escrevem os programas, as atividades, os guias e interagem com os discentes nos diversos ambientes de interação: e-mail, fórum, chats, fax.

A qualidade dessas propostas é que proporciona a qualidade do programa ou projeto. Se, além da qualidade dos materiais, asseguramos que a relação com o docente seja efetiva e que as perguntas dos estudantes sejam não só respondidas, como também estimuladas, estamos falando de educação.

Na educação a distância, não obstante a distância, o aluno pode ter acesso a uma boa proposta educacional, pode participar de ambientes de interação virtuais com os professores, pode interagir com os outros alunos do curso, pode ter acesso a diversos ambientes colaborativos de aprendizagem.

Se tais encontros são possíveis, apesar da distância geográfica, então essa educação não mais se define pela distância e talvez tenhamos de dar outro nome para essa modalidade. O que seguramente não pode mais ser mudado é sua definição de educação e a busca de produzir um bom ensino, do mesmo modo que em qualquer outra proposta educativa.

É nesse novo contexto de educação que se insere o presente estudo. Pretende-se relatar aqui as experiências com um curso de extensão que se

propõe a ampliar a capacidade de leitura e produção de texto em Língua Portuguesa.

Por sermos ainda iniciantes em cursos na modalidade a distância e por estarmos começando a desenvolver um projeto de pesquisa na área, intitulado “Da educação a distância para a educação sem distância: ensino-aprendizagem via internet”, relataremos aqui apenas algumas observações pessoais sobre o professor de um curso mediado pelo computador. Pretendemos em uma outra oportunidade apresentar os resultados dessa pesquisa, contribuindo não só para o ensino de língua portuguesa – área de nossa atuação – mas a todo o ensino que vise à construção do conhecimento.

### **Da educação a distância para a educação sem distância**

A educação a distância, enquanto ensino formal, surgiu no século XIX, em forma de material auto-instrucional de cursos por correspondência, desprestigiados e encarados com desconfiança, especialmente no ensino superior, o que contribuiu para o preconceito que se formou em torno dela, acentuado pelo fato de essa modalidade ter-se destinado, predominantemente, àqueles que não conseguiam escolarizar-se pela forma convencional e no tempo próprio. Assim, a educação a distância era marcadamente a distância do ponto de vista geográfico e do ponto de vista político, pela marginalização dos seus usuários em comparação com quem usufruía da modalidade convencional.

Na década de 90, com a incorporação da rede de satélites, o correio eletrônico, o surgimento da Internet (em 1994) e com os recursos associados a outras mídias, a distância deixa de ser um obstáculo para a interação pedagógica. É um momento importante no que se refere à passagem da educação a distância para a educação sem distância, tanto no que se refere ao espaço/tempo, quanto à democratização da educação de qualidade pela sua utilização.

O uso de tecnologias e da Internet na educação pode não representar uma inovação pedagógica, pois a utilização de sofisticados recursos tecnológicos em velhas práticas educacionais não é garantia de uma nova educação. Logo o que, em essência, determina o valor da EAD é a qualidade do projeto pedagógico a ser implementado: seus objetivos, a concepção de ensino/aprendizagem adotada, a pertinência e a atualidade dos conteúdos, as estratégias didáticas, as relações entre os participantes, a liberdade para buscar informações e colocar e discutir problemas reais levantados pelo grupo. Evidentemente, a escolha dos suportes tecnológicos adequados aos propósitos visados é uma decisão de importância indiscutível.

O desafio que se apresenta é buscar novos referenciais e novas mediações que possam atender a espaços e tempos diferentes, submetidos também a contextos diferentes. Com o advento da Internet, uma das mais inovadoras ferramentas de comunicação e informação, instalou-se um canal privilegiado para a troca de idéias e experiências. Enquanto tal, define-se a necessidade de explorar as possibilidades de sua utilização como ferramenta educacional, que possibilita a criação de um ambiente instigante e propício à descoberta e à construção do conhecimento. Contudo, é preciso ressaltar a

necessidade de fazer com que as novas tecnologias sejam colocadas a serviço de projetos pedagógicos bem definidos.

O novo cenário digital promove mudanças na maneira como pensamos, conhecemos e aprendemos. Isso pressupõe novos papéis para estudantes e professores: estes podem ser considerados não apenas como facilitadores como também como administradores de curiosidades, ao passo que os alunos devem ser vistos como arquitetos do conhecimento.

O desafio que se impõe é a transição de um paradigma conservador que predominou nos últimos séculos para um novo paradigma – emergente – que venha proporcionar a renovação de atitudes, valores e crenças neste início de século.

O processo de construção, desconstrução ou reconstrução do conhecimento em rede aponta para a ultrapassagem da visão compartimentada, disciplinar, única e isolada, num esforço de reaproximar as disciplinas que devem se desencadear e se interconectar como uma rede – uma teia interligada e interdependente – composta por galerias temáticas transdisciplinares.

A EAD ainda é assunto polêmico. As vozes exaltadas de seus acusadores e apologistas se levantam apenas para apontar os seus problemas e as suas controvérsias. Como se pode observar a EAD ultrapassa a função de redentora de alguns fracassos do sistema educacional, como foi historicamente seu caso, e torna-se mecanismo para atender a demandas de grande relevância no ensino, inclusive na graduação e na pós-graduação.

Considerando a EAD, antes de tudo, educação, admitimos que ela também se define como processo de formação humana cujas finalidades podem ser resumidas no preparo do aluno para o exercício da cidadania, com toda a complexidade que isso implica.

O papel e o potencial do ensino-aprendizagem via Internet neste novo século têm certamente constituído um campo fértil de discussão entre educadores. A sala de aula deixa de ser o único espaço para a educação formal e os principais envolvidos nesse processo – professor e alunos – se deparam com um contexto de ensino com novos recursos tecnológicos.

A Internet tem se destacado na EAD como uma resposta nova para velhos problemas, porque pressupõe a redefinição do papel do professor e do aluno, bem como a constituição de uma nova prática interativo-educacional. Não resiste a uma análise dos fatos o preconceito referente à EAD em razão do uso das tecnologias digitais e da Internet que, na opinião de muitos, não atende aos objetivos educacionais.

Por se tratar de um novo conceito de ensino, por suas peculiaridades e pelos desafios que enfrenta, a EAD via Internet precisa ser acompanhada e avaliada em todos os aspectos que a envolvem, a começar por um minucioso planejamento de todas as ações envolvidas na concepção, produção e implementação de um curso a distância. Não só o desempenho dos alunos deve constituir o objeto de preocupação desse ensino como também a atuação dos professores e tutores, a adequação da metodologia, das estratégias didáticas e dos instrumentos utilizados.

Várias questões permanecem polêmicas, como, por exemplo: como utilizar mais e eficazmente as novas tecnologias da informação e da comunicação

no processo de ensino-aprendizagem, a relação entre o formato do curso e o sucesso escolar do aluno, as estratégias tutoriais adequadas para gerar situações mais efetivas de aprendizagem etc. Outras já são consensuais, como a necessidade de um minucioso planejamento de todas as ações envolvidas na concepção, produção e implementação de um curso a distância.

### **A EAD no contexto da Universidade Federal do Pará**

O Centro de Letras e Artes (CLA) atua na Educação a Distância (EAD) desde a implantação do projeto Alfabetização com base lingüística, através do qual foi ofertado o curso preparatório de professores alfabetizadores, na modalidade a distância, por meio de material impresso.

Desde 2002, o Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras (CLA) oferta cursos livres de línguas estrangeiras na modalidade *on line* – Inglês Instrumental, Francês Instrumental, Alemão Instrumental – administrados pela Coordenadoria dos Cursos Livres desse Departamento.

Em 2003, elaboramos o projeto do curso de extensão Leitura e Produção de Textos, que começou a funcionar no segundo semestre deste mesmo ano. A preocupação em oferecer um curso de extensão em Língua Portuguesa na modalidade *on line* se devia às exigências contemporâneas e à necessidade de atender a uma demanda real da sociedade, que busca cursos *on line* na UFPA. Trata-se de uma exigência dos tempos atuais que precisa ser atendida pela maior instituição de ensino superior do Pará. Nosso público alvo são, principalmente, profissionais de áreas diversas e também estudantes de níveis médio e superior. Estão sendo finalizados os trabalhos com a terceira turma do Curso.

Nossa segunda experiência com a modalidade *on line* se deu com o início das atividades do curso de especialização Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa, em fevereiro de 2004. A necessidade da educação continuada para os profissionais que já estão no mercado de trabalho uma vez que o sistema presencial, de forma isolada, não é mais suficiente e os problemas criados pelo tempo ou pelas distâncias para completar o aperfeiçoamento e a qualificação docente para o magistério de nível fundamental e médio nos levaram a apresentar a proposta deste curso de pós-graduação *lato sensu* a distância (semipresencial, o curso é composto de atividades *on line* e presenciais). Dada a grande extensão territorial do Estado do Pará, além de procurar qualificar professores, o curso objetiva, pela sua natureza de modalidade a distância, atingir, principalmente, a grande demanda de professores graduados em língua portuguesa das redes pública e privada de ensino do Estado, e até fora deste Estado, que, muitas vezes, se sentem impossibilitados de realizar cursos na capital, e, assim, não conseguem aprimorar seus conhecimentos. Temos, hoje, duas turmas em funcionamento: a primeira turma iniciou seus estudos em fevereiro e a segunda, em agosto de 2004.

Com a necessidade de qualificar um grande número de profissionais que não estão sendo atendidos pelo sistema exclusivamente presencial, mas que precisam obter formação em nível superior para suas atividades de ensino, a fim de atender uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Universidade Federal do Pará vem promovendo cursos de Licenciatura na modalidade a distância. Seguindo essa política de fomento às licenciaturas na UFPA, elaboramos o projeto do curso de graduação Licenciatura em Letras -

Habilitação em Língua Portuguesa, acreditando que a formação e a valorização dos professores é fundamental para a qualidade da educação em todos os seus níveis e modalidades. Pelas mesmas razões que nos motivaram a propor os dois primeiros, consideramos importante a oferta de mais esse curso na modalidade a distância, para atender à enorme demanda que, não só o Estado do Pará, mas todos os estados da região Norte apresentam. Prova disso é a crescente procura de professores do Amapá, do Acre, do Maranhão e até do Ceará. Esse projeto deverá ser implementado no primeiro semestre de 2006.

### **Perfil do Curso *on line* de Extensão Leitura e Produção de Textos**

O curso todo é oferecido na modalidade *on line*, portanto a distância, para atender a uma clientela que dispõe de pouco tempo para freqüentar cursos dessa natureza ou então aqueles que, por se encontrarem distantes dos centros urbanos, não são atendidos por cursos presenciais. Para o desenvolvimento do curso, utilizamos a plataforma do MEC – o e-Proinfo – que tem, até o momento, atendido nossas necessidades.

Temos como proposta desenvolver habilidades de leitura e produção de textos escritos através de atividades práticas, tendo o próprio texto como recurso e objeto de análise. Pretende-se auxiliar os alunos a desenvolver a sua competência textual, levando-os a compreender/empregar/dominar os mecanismos envolvidos na leitura/produção textual.

De início, pretendia-se atender alunos do ensino médio, interessados em ingressar na Universidade e universitários que costumam se queixar de dificuldades encontradas na realização de suas atividades acadêmicas. Mas o público que mais procura o curso é formado por profissionais de diversas áreas interessados em desenvolver suas capacidades de leitura e produção textual.

A primeira turma que funcionou no período compreendido entre agosto e dezembro de 2003 contou apenas com cinco alunos matriculados, dos quais apenas dois finalizaram o curso. Os números de interessados para a segunda turma que se desenvolveu no período entre agosto e dezembro de 2004 cresceu um pouco: tivemos 150 pessoas inscritas, 25 matriculados e 14 concluintes. Já a terceira turma contou com 350 inscrições, 50 matrículas e estamos finalizando o curso com trinta alunos efetivos.

Essa evasão de alunos, considerada normal para cursos a distância, não nos tem desmotivado a continuar investindo na proposta. Os dados comprovam o crescente interesse pelo curso, o que por si só já é bastante motivador.

### **Metodologia Aplicada**

As reflexões e discussões sobre os aspectos textuais estão organizadas em 15 atividades distribuídas em quinze semanas, nas quais o aluno recebe a atividade (toda quinta-feira), desenvolve-a e a encaminha à professora até a segunda-feira seguinte. Cada atividade objetiva levar o aluno, num primeiro momento, a refletir sobre um aspecto da língua e, em seguida, exercitar o que foi discutido através de uma atividade prática de leitura e produção de texto. A professora recebe a atividade feita pelo aluno e a devolve com os comentários pertinentes. São feitas três avaliações, encaminhadas nas atividades 05, 10 e 15,

quando o aluno tem oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos através de propostas de leitura e produção de textos.

Além das atividades, os alunos recebem textos complementares sobre os assuntos discutidos e também têm oportunidade de interagir entre si por intermédio do fórum de discussão, ou diretamente com as professoras, por e-mail.

### **Principais desafios de um professor em EAD**

Por se tratar de um novo conceito de ensino, por suas peculiaridades e pelos desafios que enfrenta, os cursos a distância precisam ser acompanhados e avaliados em todas as ações envolvidas na sua concepção, produção e implementação. Não só o desempenho dos alunos deve constituir o objeto de preocupação desse ensino como também a atuação dos professores e tutores, a adequabilidade da metodologia, das estratégias didáticas e dos instrumentos utilizados.

Ainda que um professor virtual tenha experiência em contextos presenciais, os desafios no ensino a distância são de diversas naturezas e embora a EAD tenha como um dos pressupostos primordiais a autonomia intelectual do aluno e a sua possibilidade de escolher espaços e tempos para realizar as atividades pedagógicas, não podemos confundi-la com autodidatismo.

Segundo Sherry (1998), o professor passa a se ver como um orientador – que apresenta modelos, faz mediações, explica, redireciona o foco e oferece opções – e como um co-aprendiz que colabora com outros professores e profissionais. A maioria dos professores ou instrutores que utilizam atividades de ensino mediadas pelo computador prefere assumir o papel de moderador ou facilitador da interação, em vez do papel do especialista que despeja conhecimento no aluno.

A educação a distância, como modalidade de educação, deve ser regida pela intencionalidade e por um programa criterioso e avançado no que se refere ao processo ensino/aprendizagem, no qual a figura do professor ganha ainda mais importância.

Deixando para trás o pobre e rotineiro papel de transmissor e verificador de conteúdos, o professor passa a exercer a função de criador, partícipe e avaliador de situações didáticas que satisfaçam as necessidades e interesses dos alunos e possam, assim, mobilizá-los para lidar com problemas, projetos, temas e situações de aprendizagem, em ambientes virtuais de máxima interação possível.

A ele compete, portanto, elaborar os materiais didáticos; selecionar conteúdos, que devem ser sempre atualizados; conhecer seus alunos e avaliá-los continuamente para fundamentar o atendimento individualizado; averiguar a funcionalidade do planejamento, fazendo os ajustes necessários; estimular a interação e, sobretudo, estimular a apresentação, discussão e possíveis soluções de problemas reais e projetos.

Vale, também, acentuar que a EAD supõe uma mudança de mentalidade, por parte dos educadores, nem sempre fácil, não só pelo preconceito e medo da máquina, mas sobretudo pela concepção de educação como tutela. Só conseguem acreditar e trabalhar com EAD aqueles educadores que, além de outros requisitos peculiares a essa ação pedagógica, têm do homem, e por

extensão do aluno, a visão de que se trata de um ser dotado de autonomia, capaz de organizar internamente informações retiradas do mundo físico e cultural. Isso equivale a afirmar que o aluno é sujeito ativo no processo ensino/aprendizagem, e que o papel do professor e dos tutores, nos programas de educação a distância torna-se mais exigente, o que concorre para elevar o prestígio do professor. Assim, cabe aos professores, nos espaços de maior legitimidade, analisar criteriosamente as mudanças que se interpõem em seu percurso profissional, reivindicar atualização e encontrar, inclusive, as salvaguardas necessárias à categoria.

Nessa nova perspectiva, o professor, enquanto mediador e facilitador da aprendizagem, precisa ficar atento à sensação de isolamento e solidão entre os participantes de um grupo de aprendizagem, produzida pela distância geográfica, e muitas vezes pela distância temporal, repercutindo de forma indesejável nos níveis de motivação. Como os ambientes virtuais não conseguem reproduzir as nuances que ocorrem em uma situação de interação face a face, o professor deve ter flexibilidade e habilidade para enfrentar esses e outros desafios que podem aparecer durante o curso.

Aprendemos, com a nova prática, que a tarefa de um professor de EAD deve estar centrada no “acompanhamento e gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc” (Lèvy, 199, p. 171, In: Bastos, 2002, p. 262).

Optamos, em nosso curso, por criar um ambiente de aprendizagem centrado no aluno, estimulando-o na construção de seu conhecimento ao realizar as atividades e auxiliando-o nas discussões do Fórum, servindo de mediadoras e mantendo uma forte presença na conversação para corrigir, informar opinar etc.

Para a eficiência do processo de educação a distância, é necessário que o trabalho desenvolva-se com uma equipe de profissionais qualificados e com conhecimento dessa metodologia, para auxiliarem o professor nas tarefas de selecionar materiais, definir parâmetros, organizar e orientar as atividades, avaliar e controlar o desempenho dos alunos, integrar e motivar os participantes do curso etc. Enfim, uma parceria que assegure a qualidade técnica e didático-pedagógica do curso.

A elaboração do material didático foi nosso primeiro desafio, pois tínhamos muita experiência com curso presenciais, porém nenhuma com cursos mediados pelo computador. Com as primeiras leituras sobre EAD, constatamos que um curso a distância pressupõe tempo para elaborar novos materiais e métodos, dado que os materiais de um curso pela Internet apresentam especificidades o que requer um permanente aprendizado de novas tecnologias, embora não seja, evidentemente, necessário que os professores saibam tudo sobre computadores. Além disso, há necessidade de pesquisas permanentes em busca de novas informações e novas metodologias para aperfeiçoar a maneira de apresentar um conteúdo.

Nossa preocupação é acompanhar o desempenho do aluno, investigando como ele reelabora e constrói o conhecimento, tentando identificar as principais dificuldades e qual a melhor maneira de saná-las. Como o aluno de EAD precisa ter um perfil diferenciado, ou seja, deve ser autodisciplinado, independente,

consciente, pesquisador, indagador, é necessário investigar os recursos necessários para que os alunos que se propõem a fazer curso na modalidade a distância superem suas limitações a fim de salvá-los da desistência.

Para acompanhar e facilitar a aprendizagem desse aluno cabe ao professor intervir nas diversas atividades, estar atento às discussões, colaborar com a aprendizagem, enfim criar um ambiente de aprendizagem mais centrado no aluno do que no professor. Nesse modelo de ensino on-line, o professor mais bem sucedido é aquele que se preocupa muito mais em orientar a aprendizagem através das “perguntas certas”, do que em dar aos alunos a “resposta certa”.

Esse profissional deve estar consciente de que o ensino on-line não é uma mera transposição do ensino presencial para o ambiente virtual. Primeiro porque este não se restringe a um horário específico em um determinado dia. Segundo porque o acompanhamento individual do aluno em um curso pela internet é muito maior do que em curso presencial. Esse talvez seja um dos maiores benefícios de cursos a distância, além de eles permitirem uma maior interação entre alunos e também com o professor.

Nossa experiência revelou que um professor de um curso on-line precisa ter certas características de personalidade, como paciência e independência, além de um bom domínio da língua escrita, já que esta se constitui na sua principal ferramenta de trabalho. Com a experiência, aprendemos que é necessário o professor controlar o ritmo da turma, principalmente nas interações que ocorrem no ambiente do Fórum, responder o mais rápido possível aos questionamentos e às atividades dos alunos, dispor de tempo para atender o grande volume de correspondências.

### **Considerações Finais**

Por se tratar de um novo conceito de ensino, por suas peculiaridades e pelos desafios que enfrenta, os cursos a distância precisam ser acompanhados e avaliados em todas as ações envolvidas na sua concepção, produção e implementação. Não só o desempenho dos alunos deve constituir o objeto de preocupação desse ensino como também a atuação dos professores e tutores, a adequabilidade da metodologia, das estratégias didáticas e dos instrumentos utilizados.

O desenvolvimento de novas tecnologias leva, seguramente, a novos desafios e, especificamente, no caso de ensino via internet, uma nova realidade se apresenta, impondo-se a busca de adequação conteúdo/veículo de comunicação.

Nesse novo cenário, desponta um professor que redefine o ensino, trazendo uma resposta nova para velhos problemas pela constituição de uma nova prática interacional. Esse novo professor não é apenas um profissional que operacionaliza um programa de educação a distância. Mais do que isso, ele é, sobretudo, um educador que busca novas formas de ensino, adequadas à sociedade contemporânea. Mais do que um simples transmissor de conhecimentos, um professor de educação a distância promove o aprendizado, propõe a interação e a reflexão.

Neste trabalho, motivada pela experiência com um curso a distância, apresentamos nossas primeiras observações quanto ao papel e perfil de um

professor virtual. No momento estamos começando a desenvolver um projeto de pesquisa, que tem como objetivo sistematizar o conhecimento adquirido em cursos on-line e avaliar o resultado da aprendizagem de Língua Portuguesa entre os alunos que optaram pelos cursos a distância, com o propósito de implementar uma metodologia pedagógica mais eficaz e coerente

Nossa preocupação é acompanhar o desempenho do aluno, investigando como ele reelabora e constrói o conhecimento, tentando identificar as principais dificuldades e qual a melhor maneira de saná-las. Como o aluno de EAD precisa ter um perfil diferenciado, ou seja, deve ser autodisciplinado, independente, consciente, pesquisador, indagador, é necessário investigar os recursos necessários para que os alunos que se propõem a fazer curso na modalidade a distância superem suas limitações a fim de salvá-los da desistência.

Com esse trabalho, pretendemos estabelecer uma rica oportunidade de interlocução com todos aqueles que, como nós, acreditam nos resultados educacionais satisfatórios proporcionados por essa modalidade de intervenção educativa, ou desejam fazer parte dessa comunidade. Os resultados da pesquisa certamente alcançarão os profissionais que apresentam resistência em confiar nesse tipo de ensino, preparando-os para serem co-participantes nesse tipo de trabalho educativo

## **BIBLIOGRAFIA**

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua Portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: Educ, 2002.
- CAMPOS, SANTORO, BORGES e SANTOS. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FRAGALE FILHO, Roberto (Org.). **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GIUSTA & FRANCO (Org.) **Educação a distância. Uma articulação entre a teoria e a prática**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003.
- LITWIN, Edith (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio, XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MEC. Secretaria de Educação Superior. **Relatório da Comissão para Educação a Distância**. Agosto, 2002.
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas, SP, Papirus Editora: 2003.
- PLANO de Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará 2001-2010**. Belém: EDUFPA, 2003.
- RUMBLE, Greville. **A Gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Unesco, 2003.
- VALENTE, José Armando, PRADO, Maria Elizabeth B. Brito, ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (org.). **Educação a distância via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

